

I SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS DE REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) – CAMPUS ERECHIM



NAS TRINCHEIRAS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: FOTOGRAFIA E CINEMA NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM HISTÓRIA

Welisson Bernardi¹

RESUMO

Esse resumo trata da experiência do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim. Desenvolve a utilização do uso de fotografia e cinema como artefatos didáticos na prática de regência em sala de aula para a turma do 9º ano do ensino fundamental. Expõe a prática e desenvolvimento das atividades, assim como, seus resultados.

Palavras chave: ensino de história; cinema; fotografia.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado II é composto por 30 horas de aulas teóricas, 15 horas de preparação das aulas para o Ensino Fundamental, 15 horas de regência, 30 horas de desenvolvimento do projeto de pesquisa e intervenção, e 30 horas para elaboração do relatório de pesquisa didático histórico. O professor Dr. Halferd Carlos Ribeiro Júnior (2017), argumentando sobre a formação inicial do professor de História e Estágio Supervisionado, partindo de reflexões sobre a Universidade Federal da Fronteira Sul, escreve que:

No estágio de regência, as discussões teóricas relacionam-se com a organização das sequências didáticas que devem ser ministradas pelos acadêmicos, tendo como pressuposto que o ensino de História deve pautar-se pela utilização dos documentos históricos em sala de aula para a produção do saber histórico escolar. São priorizadas

¹ Acadêmico de História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim. E-mail: welisson.bernardi11@gmail.com.

as temáticas, o ensino de História e a cultura material, documentos escritos, museus, música, literatura, cinema, fotografia. Ainda são realizados debates sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, a inserção no currículo da cultura afro-brasileira e indígena e estratégias de avaliação. Desse modo, os alunos têm acesso aos debates sobre a incorporação de diversas linguagens no ensino de História. (RIBEIRO JÚNIOR, 2017, p. 134).

As atividades consistiram na regência de aulas da disciplina de história para o 9º ano do ensino fundamental, modalidade de ensino presencial, no turno matutino. As aulas foram realizadas semanalmente na terça-feira das 10:00 horas até 11:40 horas. Foram expositivas-dialogadas; aulas-oficinas; com utilização de variados recursos e linguagens, como por exemplo: fotografia, cinema, documentários, leituras, entre outros. Foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Agostinho, localizada no município de Erechim/RS, e teve orientação do Professor Dr. Halferd Carlos Ribeiro Junior e supervisão do Professor Leonel Estevão Smuk da Rocha. A temática abordada nas aulas e de que trata especificamente esse trabalho é a Primeira Guerra Mundial.

PROJETO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO

A Primeira Guerra Mundial envolveu vários países, mas podemos elencar principalmente quatro potências: França, Inglaterra, Rússia, por um lado, e a Alemanha, do outro. As transformações da Europa na segunda metade do século XVIII e em todo o século XIX, com o desenvolvimento do capitalismo industrial, levaram a uma competição por mercados e capitais, o que caminhou para uma inevitável rivalidade entre os Estados, a expansão imperialista, ao conflito e a guerra (MOTTA, 2011, p. 235). Conflito ocasionou a morte de milhares de cidadãos e representou o fim de um sonho de um mundo de paz. As mulheres, “viúvas de guerra”, tiveram que aprender a sobreviver sem a ajuda dos maridos e tiveram ainda que criar sozinhas seus filhos, órfãos dos homens que morreram na guerra. Essas crianças que muitas nem conheceram seus pais ficaram conhecidas como “pupilos da nação”. (MOTTA, 2011, p. 244). A Frente Ocidental, nas palavras do historiador Eric Hobsbawm, era uma verdadeira máquina de massacre. “Milhões de homens ficavam uns diante dos outros nos parapeitos de trincheiras barricadas com sacos de areia, sob as quais viviam como – e com – ratos e piolhos (HOBSBAWM, 1995, p. 33).

Para desenvolvimento das aulas, partindo de reflexões de Isabel Barca referentes à Aula Oficina, é importante que o professor esteja empenhado em participar de uma educação para o desenvolvimento, terá de assumir-se como investigador social: aprender a interpretar o mundo conceitual dos seus alunos, não para de imediato o classificar em certo/errado, completo/incompleto, mas para que esta sua compreensão o ajude a modificar positivamente a conceitualização dos alunos, tal como o construtivismo social propõe. Neste modelo, o aluno é efetivamente visto como um dos agentes do seu próprio conhecimento, as atividades das aulas, diversificadas e intelectualmente desafiadoras, são realizadas por estes e os produtos daí resultantes são integrados na avaliação. Nesse sentido, a aula-oficina seria uma alternativa, onde os alunos não seriam uma tábula rasa como na aula-conferência, ou uma mera retórica de que os alunos construiriam o conhecimento na aula-colóquio onde o professor ainda é o centro das atenções. O aluno, a partir da aula-oficina, seria o agente de sua formação com ideias prévias e experiências diversas. O professor, um investigador social e organizador de atividades problematizadoras. Os recursos utilizados seriam múltiplos. (BARCA, 2004).

Para trabalhar a temática da Primeira Guerra Mundial resolvi escolher como artefatos didáticos e também como documentação a fotografia e o cinema. Segundo Circe Bittencourt, imagens diversas nos informam sobre o passado das sociedades, trabalho, guerras, caminhos, paisagens, etc. Fotografias ou quadros registram as pessoas, seus rostos e vestuários e são marcas de uma história. Produções modernas, como os filmes, registram a vida contemporânea e reconstróem o passado, revivendo guerras, batalhas e amores de outrora, ou ainda imaginam o tempo futuro (BITTENCOURT, 2008, p. 353). Boris Kossoy argumenta que toda fotografia tem atrás de si uma história. Primeiro ouve uma intenção para que ela existisse; segundo o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia, e terceiro os caminhos percorridos por essa fotografia. Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente. Esse artefato, através da matéria e de sua expressão, constitui uma fonte histórica. (KOSSOY, 2001, p. 45-47). Marc Ferro e Pierre Sorlin foram os primeiros a se dedicar as investigações sobre cinema e história. Suas análises evidenciaram que a imagem não ilustra nem reproduz a realidade, mas reconstrói a realidade com base em uma linguagem própria, produzida em determinado contexto histórico. (BITTENCOURT, 2008, p. 373). É preciso ter cuidado com a escolha do filme. O primeiro passo é o professor conhecer as preferências dos alunos e identificar a experiência deles como

telespectadores. É preciso preparar os alunos para uma leitura crítica dos filmes, começando por uma reflexão sobre os próprios que eles assistem. Como escolhem um filme para assistir ou quais os atraem? O que valorizam no filme: interpretação dos atores ou conteúdo? Importante também levantar questões sobre o objeto a ser analisado: O que é um filme? Como é feito ou produzido? Quem trabalha nele? Quanto custa fazer um filme?

O objetivo das aulas foi compreender as causas que levaram ao conflito; analisar as alianças e as rivalidades imperialistas; observar as estratégias de guerra e as armas de destruição; analisar o saldo trágico da guerra; e estudar os pontos do Tratado de Versalhes. Através da variedade documental e de fontes, dou envase maior a fotografia e cinema, buscar compreender esse conflito de proporções mundiais. A habilidade a ser desenvolvida, segundo a BNCC é: (EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (BRASIL, 2018, p. 429).

A aula foi dividida em três partes:

I – Utilizando da aula-oficina, desenvolvida por Isabel Barca, buscar saber os conhecimentos históricos prévios dos alunos. Saber o que pensam sobre guerras, conflitos, sobre a Primeira Guerra Mundial em si, e a partir disso começar a planejar os caminhos para preencher as possíveis lacunas sobre o tema. Contextualizar a Primeira Guerra Mundial e os aspectos do conflito, dando uma visão geral do tema, destacando os principais conceitos e questões orientadoras.

II – Analisar fotografias previamente escolhidas e projetadas no quadro. As fotografias tem o intuito de causar um impacto nos alunos, representam o antes e depois de bombardeios; a vida dos soldados nas trincheiras; e os órfãos após o conflito.

III – A partir do filme “1917”² fazer paralelos com a temática já estudada a partir da primeira exposição e da análise das fotografias. Para elaborar essa parte da aula, utilizo como um aporte bibliográfico, o texto “Ensino de História: proposta para o professor de uso escolar

² Filme dirigido por Sam Mendes, vencedor de três Oscars e indicado a várias outras premiações. Sinopse: Na Primeira Guerra Mundial, dois soldados britânicos recebem ordens aparentemente impossíveis de cumprir. Em uma corrida contra o tempo, eles precisam atravessar o território inimigo e entregar uma mensagem que pode salvar 1.600 de seus companheiros.

do Filme “1917”³ de Márcia Elisa Teté Ramos e Jean Vieira Ramos. Os autores recomendam que os estudantes explorem textos da internet previamente indicados pelo professor, duas matérias são indicadas: “1917”: *saiba o que há de ficção e realidade no filme*”⁴ revista Galileu; e “*Basta um dia em 1917 | Ciência Hoje*”⁵. Após isso, é proposto que os alunos livremente escrevam sobre aspectos da Primeira Guerra Mundial estudados.

RESULTADOS

Os resultados foram muito bons. Os alunos se interessaram muito pelo tema. As fotografias cumpriram o seu papel no intuito de causar um espanto e um estranhamento nos alunos. O contado direto com imagens reais da destruição e do sofrimento ocasionado por uma guerra fez com que refletissem e se sensibilizassem. O uso do cinema, a partir do filme “1917” foi uma experiência engrandecedora, alunos se entusiasmaram e debateram diversos temas postos ali no filme relacionando com os conteúdos trabalhados anteriormente. A evidência que o uso desses artefatos didáticos (cinema e fotografia) deu certo, é de que a maioria dos trabalhos escritos travavam da temática dos soldados nas trincheiras, das mulheres, dos órfãos e das armas utilizadas no conflito.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **Aula Oficina:** do Projeto à Avaliação. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

³ RAMOS, Márcia Elisa Teté.; RAMOS, Jean Vieira. In: ENSINO DE HISTÓRIA: PROPOSTA PARA O PROFESSOR DE USO ESCOLAR DO FILME 1917. Ensino de história [livro eletrônico]: histórias, memórias, perspectivas e interfaces: volume 2 / Organizador Flávio Aparecido de Almeida. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

⁴ Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Cinema/noticia/2020/01/1917-saiba-o-que-ha-de-ficcao-e-realidade-no-filme.html> Acesso em: 13 de julho de 2023.

⁵ Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/basta-um-dia-em-1917/#:~:text=Filme%20que%20acompanha%20a%20jornada,retrataram%20o%20tema%20no%20cinema.> Acesso em: 13 de julho de 2023.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTO AGOSTINHO. **Projeto Político Pedagógico**. Erechim. 2019.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTO AGOSTINHO. **Regimento Escola do Ensino Fundamental**. Erechim. 2017.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. A Primeira Grande Guerra. In: REIS FILHO, Daniel; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. **O Século XX: o tempo das certezas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

NADAI, Elza. O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”. In: Pinsky, Jaime (autor e organizador). **O ensino de História e a criação de fato**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RAMOS, Márcia Elisa Teté.; RAMOS, Jean Vieira. In: **ENSINO DE HISTÓRIA: PROPOSTA PARA O PROFESSOR DE USO ESCOLAR DO FILME 1917**. Ensino de história [livro eletrônico]: histórias, memórias, perspectivas e interfaces: volume 2 / Organizador Flávio Aparecido de Almeida. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos. Formação inicial do professor de História e Estágio Supervisionado: reflexões sobre a Universidade Federal da Fronteira Sul e a Universidade do Minho. In: RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (org.). **Ensino de História e Currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular, Formação de Professores e Prática de Ensino**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. p.134.